

**UTILIZAÇÃO DE RÉPLICAS DE FÓSSEIS NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A
CONSTRUÇÃO DE MAPAS PALEOGEOGRÁFICOS**
USING FOSSIL CASTS IN THE ELEMENTARY SCHOOL FOR CONSTRUCTION
OF PALEOGEOGRAPHIC MAPS

FERNANDES, M.A.

Programa de Pós-Graduação em Geologia, DG, IG, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ,
marcelicno@yahoo.com.br

A Paleontologia, como ciência dinâmica, tem ocupado cada vez mais espaço na mídia, tornando-se popular principalmente entre os jovens. Entretanto, os conteúdos de paleontologia definidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de ciências privilegiam apenas aspectos teóricos, como a origem e evolução da vida na Terra e a formação dos fósseis. Porém, quando se tem um contato lúdico com o tema, os jovens se tornam mais receptivos e se envolvem plenamente nas atividades propostas, visando à construção do conhecimento. Com o objetivo de favorecer uma aprendizagem ativa, interativa e contextualizada, uma atividade lúdica foi aplicada aos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental II, do Colégio Progresso de Araraquara (Rede Pitágoras), Estado de São Paulo, como um instrumento para desenvolver as habilidades investigativas dos jovens. Essa atividade foi incorporada ao programa escolar, tornando os conceitos como extinção e evolução mais facilmente compreensíveis, assim como as mudanças ambientais que transformam nosso mundo. Esses alunos convivem diariamente com um rico acervo fossilífero, presente em lajes de arenito da Formação Botucatu (Jurássico Superior - Cretáceo Inferior, bacia do Paraná) contendo icnofósseis de vertebrados e invertebrados, utilizadas para pavimentação. Inicialmente, durante a aula e a partir de pesquisas, os alunos adquirem o conhecimento básico sobre a escala de tempo geológico e evolução, e os conceitos iniciais sobre processos que levam à fossilização. Os alunos são divididos em equipes e incentivados a competir como em uma gincana. Logo em seguida, são colocados em prática os conteúdos, durante a confecção de réplicas de fósseis em argila, que serão utilizados na terceira etapa da atividade. Essa etapa refere-se à identificação, classificação sistemática e localização dos locais de ocorrência onde as réplicas feitas pelos alunos foram previamente espalhadas pelo pátio da escola. Estas réplicas, devidamente etiquetadas e com as informações sobre as necessidades paleoambientais para cada organismo, são identificadas e registradas pelas equipes, num croqui do pátio da escola. Após todas as réplicas serem encontradas, processa-se a confecção de um mapa paleogeográfico, colorido a partir de cada informação registrada pelos alunos, como o tipo de ambiente (marinho, fluvial, lacustre, desértico), o tipo de organismo e as relações ecológicas. Cada aluno é estimulado para que seu mapa contenha o maior número de informações possível. Além de fornecer uma interdisciplinaridade, ao final da atividade, o aluno consegue estabelecer pontos de referência e de localização através de coordenadas, ter noções de espaço e geometria e habilidade para interpretar, em linguagem simples e envolvente, os fatos que levam à compreensão dos conceitos e aplicações da Paleontologia.